

Segurança e violência - perfil de comportamentos dos adolescentes de Vila Nova de Famalicão

Ilda Fernandes¹; Luisa Andrade¹; Maria Manuela Martins¹; Andreia Machado²; Karla Maria Rolim³

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto;

³Universidade de Fortaleza

Contacto de e-mail: ildafernandes@esenf.pt

Introdução & objetivos A violência e os comportamentos de risco exibidos pelos adolescentes têm preocupado a sociedade atual. A promoção da saúde demonstrando a importância de um ambiente seguro e as implicações que advêm de comportamentos incorretos, nesta fase de construção da autonomia é fundamental. Deste modo, foram delineados os seguintes objetivos:

- Identificar as medidas de segurança pessoal adotadas pelos adolescentes/jovens em estudo e as situações de violência a que os adolescentes/jovens em estudo estão expostos;
- Determinar o grau de comportamento de risco;
- Explorar a relação entre o comportamento de risco e o ano escolaridade e o sexo.

Metodologia: O estudo insere-se no paradigma quantitativo e transversal. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário, adaptado por Santos (2008). Considerou-se como critérios de inclusão: os estudantes matriculados e a frequentar os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade e o ensino superior num dos estabelecimentos de ensino do concelho de Vila Nova de Famalicão durante o ano letivo de 2013/2014.

Resultados e discussão: A amostra foi constituída por 1614 jovens, com média de idades de 17 anos (DP = 1,34), na maioria (56,8%) eram do sexo feminino e estavam matriculados no ensino secundário (86,5%). A maioria dos jovens percecionou a sua família como altamente funcional. Os adolescentes /jovens (5,2%) responderam que nunca usaram capacete quando andaram de mota e 46% nunca usaram capacete quando andaram de bicicleta, porém 63,4% responderam que usam sempre cinto de segurança quando é outra pessoa a conduzir o carro; 95,3 % não conduziram um carro ou outro veículo quando beberam álcool e 78,2 % não andaram de carro ou outro veículo conduzido por uma pessoa que tinha bebido álcool. Relativamente à violência, 5,7% dos adolescentes/jovens já estiveram envolvidos pelo menos 1 vez em lutas físicas. No entanto, a maior parte dos adolescentes/jovens (97,5 %) não foram agredidos ou magoados fisicamente pelo namorado(a) de propósito. Acresce que 96,8% dos participantes não foram forçados fisicamente a ter atos de intimidade ou sexuais contra a sua vontade.

Conclusões: Verificou-se a necessidade de implementar intervenções nas áreas da prevenção de acidentes e da violência, de forma a minimizar os riscos para a saúde dos jovens.

Palavras-chave: *Adolescentes, Violência; Segurança.*

Keyword: *Adolescents, Violence; Safety.*

Referências bibliográficas:

AUTORIDADE NACIONAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA (anrs). *Guia do condutor de velocípede*. Lisboa, 2014.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. *Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010-2016*. Lisboa: DGS, 2010, pp. 1-54

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde. *Plano de Ação para a Segurança Infantil(PASI)*. Lisboa: DGS, 2012, pp. 1-77.

SANTOS, J. C.(2013) *Violência no namoro: Conceções e percepções dos jovens em função do género*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

World Health Organization (WHO). Health for the world's adolescents: A second chance in the second decade. *World Health Organization*. [Em linha] Geneva: WHO, 2014. [consultado 23 janeiro 2016]. Disponível em <http://apps.who.int/adolescent/second-decade/>.

World Health Organization (WHO). Preventing youth violence: an overview of the evidence. *World Health Organization*. [Em linha] Geneva: WHO, 2015. [consultado 22 janeiro 2016]. Disponível em http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/youth/youth_violence/en/.